

MOVIMENTO

ÓRGÃO DO CENTRO ACADÊMICO XI DE FEVEREIRO — CAXIF

Numero 4

Agosto de 1969

ANO 2

JURI... Precisa melhorar

Foi assim: João matou Pedro; o primeiro, prêso, aguardou um bocado de tempo pelo julgamento... Chegada a esperada data, compõe-se o corpo de jurados. Entretanto, no dia do julgamento, êstes não comparecem. Marca-se nova data; novamente registra-se o não-comparecimento de um ou alguns dos jurados... E assim, sucessivamente, até que viemos a saber que, entre os jurados, existe gente que já morreu, gente que não mora mais em Florianópolis, etc., etc... Não é por nada, não, sabe... Mas, será que não convém revisar a listinha de vêz em quando? Mas, cuidado, hein, não vão incluir Caxias, ou, quem sabe, D. Pedro I ou II...

1a. Felivro

Numa promoção brilhante, os Bacharelados de 1970, da Faculdade de Direito, realizam, de 25 de agosto a 7 de setembro, a 1a. Grande Feira do Livro. Os colegas quartanistas fazem questão de frisar que a Feira é Grande mesmo e que contam com o comparecimento e colaboração de todos os acadêmicos de Direito. Algumas das mais importantes editoras nacionais estão apresentando os mais variados autores nos mais variados gêneros; o que vale dizer que a Feira é acessível a todos.

EDITORIAL

Entramos na segunda metade do ano letivo. Estamos às portas da Década da Educação. Aí vem reforma, triplicação do número de vagas e outras metas anunciadas pelo governo. Os órgãos de imprensa nunca propalaram tanto realizações e objetivos de uma gestão. São fotos, filmes, cartazes, artigos de fundo, etc. Logo se vê que não são "mineiros" que estão à frente do governo.

Mas, só nos prendemos ao que nos interessa mais intimamente em toda essa **apoteótica** avalanche progressista: **EDUCAÇÃO**. Como já dissemos, no próximo ano inicia-se a Década da Educação. Os preparativos são imensos. Tudo é matematicamente colocado em seu devido lugar — a meta é o estudante e a comunidade a que irá servir —, as peças participantes dessa operação gigante são engrenadas. A reforma será completa. Talvez frutifique, talvez fracasse. Esperamos que os benefícios sejam muito superiores aos embaraços. E êstes nos preocupam. Sim, os embaraços mordem nossos calos. São probleminhas cotidianos para os mentores da educação. Para nós se apresentam como obstáculos gigantes e emperram o desenvolvimento do nosso curso.

E agora, na pré-reforma, êles se multiplicam. O principal é a deficiência apresentada pela Reitoria em pontos realmente importantes para a nossa Faculdade. A Educação é o melhor investimento para um país subdesenvolvido, e para obter-se bons resultados necessária se faz a aplicação constante, ininterrupta, de cruzeiros. Isso não está sendo feito. 1969 tem sido um ano negro para a Educação Catarinense no campo referente à Universidade Federal. Não há dinheiro e a Universidade está parando. Poucos estágios são concedidos, os cursos escasseiam, as promoções desaparecem.

É o que sempre acontece: falta de verba, deferimento para o próximo ano, dotação esgotada, etc.

Agora vem o que nos aflige: chama-se Instrutor do DEAPRAJ. É isso, colega, nosso Departamento de Assistência Jurídica ficou carente de instrutores. Foi feito um concurso. Superou-o um jovem advogado, com muito esforço, e que nos tem dado seu auxílio inestimável dentro do DEAPRAJ. Isso durante alguns meses e sem auferir qualquer remuneração, por todo êsse tempo. O contrato com a Universidade ainda não foi assinado, e está nosso Instrutor, obrigado a restringir sua dedicação ao estudante de Direito, para cuidar da própria subsistência e da família. É problema simples para a Reitoria, mas que, infelizmente, se torna preocupação enorme para nós. Aqui vai nosso apêlo a toda a Faculdade de Direito para que, com vosso apêlo, prezado colega, possamos armar o DEAPRAJ de um Instrutor com sua situação definitivamente regularizada.

A REDAÇÃO

Professôres

Talvez seja distração, esquecimento, mas, o que nós achamos é que é irresponsabilidade mesmo; puríssima! Só para exemplificar: os alunos do 3º ano receberam em agosto notas de provas realizadas em abril; assim não dá, não é mesmo possível! Isto é só um exemplo, e existem outros e outros... Senhores professôres, vamos colaborar, "tá"?

Ila. Fainco

Os colegas universitários da Engenharia, organizadores da II FAINCO terão, já no próximo dia 30 de agosto, o prédio da nova Assembléia Legislativa pôsto à sua disposição para o início dos trabalhos. Os expositores poderão armar seus stands a partir de 1º de setembro. É com satisfação que registramos o fato, confiantes no mais pleno sucesso.

OAB

A Ordem dos Advogados do Brasil inaugurou, dia 19 último, no Edifício Florêncio Costa, no n. 58, da rua Felipe Schmidt, sua sede.

Para as solenidades foram convidados todos os advogados do Estado, através de um texto muito bonito, em que se falava de integração, de contato humano-profissional, etc., etc., pode-se antever realmente que tudo se passou de uma forma muito bacana, isto é o que pensamos, pois é-nos impossível saber ao certo, considerando-se que os diretores da entidade esqueceram-se de convidar os estudantes da Faculdade de Direito, ignorando — talvez — que os estudantes de hoje são os advogados de amanhã...

Um pouco de poeira

Por RAFI

Monumental promoção dos Bacharelados de Direito de 1970 é a "Ia. FELIVRO", que será realizada nos dias 25 de agosto a 7 de Setembro, na Praça XV de Novembro. Vamos prestigiar, sacudindo a poeira da cuca (e do bolso).

Devido ao acúmulo de poeira em seu departamento, renunciou o titular do Departamento Esportivo do CAXIF, acadêmico Heitor Campos.

A desorganização na Biblioteca do CAXIF é um fato incontestável. Mas, meus amigos, vamos devolver os livros, O.K.? Limpem a poeira da consciência!

Para maior sucesso, A Ginkana automobilística a ser promovida pelo CAXIF no dia 8 último, foi transferido para os próximos dias 21 e 22 de setembro. Contará com a participação da ILHATUR, sendo parte dos festejos da IIa. FAINCO. Participe, é hora de limpar a poeira da caranga, mora!

Em artigo publicado no jornal Imprensa Nova, desta Capital, o Prof. Henrique Stodieck aborda o Plano da Reforma da UFSC e, com justa razão, critica a falta dos termos "Direito" ou "Jurídico" nos diversos centros indicados pelos "Técnicos" da Reitoria.

Nossa Faculdade ficou enquadrada no Centro Sócio-Econômico, com o qual não concordamos. E aqui fica registrado o nosso veemente protesto: "Estudantes de Direito, uní-vos!"

Eleições para o DCE

Em eleição realizada no dia 22 último, na Faculdade de Ciências Econômicas, elegeu-se o colega acadêmico Rodolfo Pinto da Luz, da Faculdade de Direito, para a Presidência do Diretório Central dos Estudantes — DCE. O Presidente eleito concorreu pelo Partido da Renovação Universitária, sendo que o Movimento Terceira Força elegeu apenas dois de seus candidatos.

Como se sabe, o acadêmico Rodolfo Pinto da Luz é Tesoureiro Geral do CAXIF, devendo, para o exercício da nova função, abandonar este posto. Sem dúvida o colega deixará no CAXIF uma imensa lacuna, entretanto, temos total confiança em que dirigirá brilhantemente os destinos do DCE.

Pequeninos... Mas resolvem
Os Livros de Bolso da
DIMAGA Ltda.

JORNAIS E REVISTAS
RUA TIRADENTES, 10

Finalmente...

O Arquiteto Luiz Felipe da Gama Lobo d'Eça, Coordenador Geral do ESPLAN, acaba de receber comunicação sobre a aprovação de verba para os trabalhos de recuperação da Fortaleza de Anható-Mirim.

A informação foi transmitida pelo Arquiteto Luiz Saia, da diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico da União, em resposta a consulta enviada pelo ESPLAN, escritório que realizou os estudos preliminares do Plano de Desenvolvimento Local Integrado da Grande Florianópolis.

Para tratar dos pormenores relativos à recuperação do Forte de Anható-Mirim, o dr. Luiz Saia veio a esta Capital no dia oito passado.

Por outro lado, tendo em vista o adiamento das obras de recuperação do Forte Santana, situado sob a ponte Hercílio Luz, na parte da Ilha, estão sendo realizados os estudos necessários para o deslocamento dos moradores daquele local para outros pontos da cidade.

Esse trabalho vem sendo feito em conjunto pela Faculdade de Serviço Social, Ação Social Arquidiocesana, ESPLAN e a Prefeitura de Florianópolis, visando a liberação da área do forte, ao mesmo tempo em que tratam da promoção social daquelas famílias.

O forte será uma das principais atrações turísticas da Ilha de Santa Catarina e deverá ser entregue ao grupo de escoteiros do mar, Mariz e Barros que se encarregará dos cuidados de conservação e o utilizarão para suas atividades de adestramento.

1a. FELIVRO - 25 de agosto a 7 de setembro
P A R T I C I P E

Bom senso

IRAN WOSGRAW

A Reforma Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, ao que dizem, já foi aprovada pelos órgãos competentes do MEC, e terá aplicação no próximo ano.

O desconhecimento sobre seu conteúdo é total, o que, além de lamentável é perigoso.

Matéria de tão alto significado e relevância, não pode e não deve permanecer inacessível aos meios educacionais.

Quer nos parecer elementar a necessidade duma divulgação e explanação da R. U., por parte das autoridades responsáveis.

Parece que não nos compenetrámos, ainda, que, para qualquer lei ser bem cumprida e obedecida e, para produzir os efeitos desejados, deve haver uma integração plena, daqueles que a deverão cumprir, com o seu espírito. Aliás, diga-se a bem da verdade, esse mal não é de hoje. É por assim dizer, tradicional na história política do Brasil. Jamais houve, ou menos tentou-se, seriamente, uma vinculação espiritual entre a lei e os que lhe devem obediência. A consequência desse erro elementar, é que no Brasil, há uma proliferação tal de leis, que torna nossa legislação uma verdadeira selva impenetrável. As queixas contra essa balbúrdia legislativa são diárias e gerais; os exemplos são por demais manifestos e conhecidos.

O que deve-se entender, e seriamente, é que para qualquer lei produzir os efeitos positivos que se deseja, depende daquela integração de que acima nos referimos. Não podemos esquecer e nem devemos desconsiderar que, do exato cumprimento e da fiel obediência da lei, depende, repetimos, os resultados positivos que se esperam. Mas, para tanto, há necessidade imperiosa de um prévio conhecimento de seu conteúdo e de seus objetivos, por parte daqueles que deverão cumpri-la.

Neste passo, a participação da imprensa é imprescindível. Por isso aplaudimos o esforço do jornal "Estado de São Paulo", que, periodicamente aborda aspectos da R. U. da Universidade de São Paulo e, agora, na edição do antepenúltimo sábado — dia 9-8-69 — publicou integralmente o Projeto da R. U. daquela Universidade.

Talvez os leitores estejam pensando: bem, isso tudo nós sabemos, e, não há necessidade de nos dizer.

Realmente, todos nós sabemos. Mas, o paradoxal é exatamente isto: embora todos conheçam e saibam essas noções elementares, ninguém lhes dá a devida atenção e indispensável aplicação. É exatamente a desatenção a essas regras e noções primárias, a raiz, o cerne e o motivo dos reduzidos — para não dizer inutilidade — efeitos positivos de nossas leis.

Por outro lado, nós — estudantes — também temos parcela de responsabilidade. A Reforma Universitária que vai ser implantada no país, alterando profunda e sensivelmente toda a estrutura educacional, merece nossa atenção. Não é concebível este isolamento, este desinteresse reinante em nosso meio. Quando não fôsse nossa condição de cidadãos, a determinar nossa participação, são nossos próprios interesses que estão a exigí-la.

Deixemos de lado nossas dissensões, rivalidades e discórdias, pelo menos desta vez, para nos integrarmos nesta empresa de proporções gigantescas que é a Reforma Universitária de nossa Universidade.

Uma pequena reflexão, de ambas as partes, sobre essas idéias não fará mal a ninguém; muito ao contrário...

É só uma questão de bom senso.

Direito Agrário

A história rural brasileira sempre se caracterizou pelo domínio do latifúndio, com profundos reflexos na vida nacional.

A vida política nacional esteve e ainda está, em grande parte, sob a égide dos magnatas do solo.

As capitâneas e as sesmarias, criadas pelo reino português, no século XVI são a base da atual conjuntura política rural Pátria e mesmo nacional. Os Coronéis nordestinos, a "política do Café com Leite", de Minas Gerais e São Paulo durante a primeira República, dominaram todo o despertar deste país. A sua decadência vem de há muito, mas é lenta a sua queda.

Há muito se fala da necessidade de uma radical reforma da estrutura agrária nacional. Como e onde iniciar? Eis o problema.

Bastante tímido, mas real, veio o Estatuto do Trabalhador Rural (lei n. 4.214, de 2 de março de 1963).

A emenda Constitucional n. 10, de 10-11-64 criou o Direito Agrário no Brasil, quando acrescentou ao Art. 5º, da Consular sobre "Direito Agrário".

A Constituição de 1967, apesar do maltrato a que é submetida, dispõe, em seu Art. 8º, XVIII, letra "b", entre outros ramos do direito, que compete à União legislar sobre "Direito Agrário".

As Leis 4.504, de 30-11-64 (Estatuto da Terra) e 4.947, de 6-4-66 (Normas de Direito Agrário) estabelecem os princípios gerais para a reforma agrária no Brasil. O AI. n. 9, de 25 de abril do ano em curso, procura intensificar o ritmo desse trabalho. Decretos-lei, no mesmo sentido, foram baixados recentemente (25 de abril e 15 de maio do corrente ano).

Em Santa Catarina a repercussão causada, apesar da importância da matéria, no contexto nacional, foi mínima. A prova foi o mês de julho próximo passado. Realizou-se o Iº Curso de Direito Agrário, em Porto Alegre. Nenhum órgão oficial catarinense se fez representar. Foram, isto sim, dois estudantes da Faculdade de Direito e um da Faculdade de Ciências Econômicas da UFSC, sem apoio financeiro de nenhuma repartição oficial. Um deles foi postergado pela Reitoria da UFSC, sob a alegação de que, em tempos passados, faltara com o "decôro", para com um alto funcionário da mesma Reitoria, comparando-o, num comício estudantil, com aqueles que estimam usar para seu próprio proveito, dinheiros públicos.

A biblioteca da Faculdade de Direito, com muitos milhares de volumes, sobre os diversos ramos do direito, parece não ter espaço para obras de Direito Agrário. Procura-se nas estantes, nada se encontra. Falta-se com os funcionários responsáveis, sobre o assunto, dizem nada existir sobre a matéria. Um voto de pesar a quem de direito.

Sinceros votos de que em breve a nossa biblioteca de Direito possa contar com obras do Dr. Oswaldo Opitz, tratadista de contratos agrários; Prof. Fernando Sodero, estudioso da matéria; Francisco Malta Cardoso, considerado o maior estudioso da questão, no Brasil, entre outros tratadistas.

CELSON WIGGERS

TRANSFORMAÇÃO

Passados dois séculos, revejo, com saudades, o que foi, outrora, a imponente Fortaleza de Sant'Ana.

Domingo, cinco horas de uma tarde de outono. O sol prepara-se para descansar no cume dos morros do continente. Porém, não esquece de beijar, em despedida, a sua construção preferida séculos afora. Os últimos raios dão-lhe um colorido triste e esmaecido. Tal como noutros tempos, quando os veleiros, abrigados do vento nordeste, guardavam-se no lado sul e viam a magestade da luz a rebrilhar nas águas calmas da baía e a colorir de um vermelho ténue as paredes do meu templo de trabalho.

Sim, lá passei dias de trabalho e felicidade. Lá combati em nome de Portugal. Lá fiz poesia a um coração caboclo. Os tempos eram diferentes. Não existia uma ponte a sombrear os pátios da minha fortaleza; não havia núcleo populacional no continente.

Meus olhos passeavam mansamente pela vegetação que cobria o outro lado do canal e detinham-se no Cambirela. É uma montanha bastante elegante. Ainda hoje impõe sua simpática silhueta na paisagem da moderna Destêrro. Tudo era mistério naquele lado. A ilha era a segurança.

Os dias corriam tranquilos, como agora acontece. A fortaleza ficava distante da Vila. Hoje está dentro da Cidade, escondida numa baixada, encoberta pela ponte.

Sua importância e utilidade evaporaram-se com os anos. Meu lar foi abandonado; e sem o merecer. Ele ainda continua de pé. Castigado, é fato. Mas resiste, luta, não se deixa abater como o meu corpo a dois séculos. A fortaleza ficou só, mas aí está, altaneira e perene, a afirmar, a cada instante, a nobreza e coragem dos que abrigou em suas paredes cálidas, qual as de um coração amante.

Agora, ferida pelo descaso dos que por ela deviam zelar, sofre a dor dos léproso, o infortúnio de ver-se perdendo os pedaços do corpo, sem nada poder fazer, exceto clamar.

Clamar pelos que a amaram e ainda a amam, pelos que por ela entregaram seus corpos e seu sangue, mas preservaram o ânimo amoroso, a alma dedicada, o espírito protetor.

E das profundezas dos tempos passados e substituídos, recebe ela, a nossa fortaleza, a resposta esperada. Seus cortesãos de outrora aqui estão para assisti-la na época dos modernismos. Aqui se nota a mão do soldado setecentista, do comandante del'Rei a pensar suas feridas, a reconstruir suas estruturas, a retocar artisticamente suas paredes. Suas bocas de fogo desapareceram; ela está muda para o mundo. Seus regimentos de artilheiros perderam-se na névea do tempo. Ela está apática, inerte. Sua Magestade Belicosa morreu. Matou-a o tempo. A lembrança é o que nos resta. Mas ela revive, se

Livraria e Papelaria Recorde Ltda.

Material de Escritório e Escolar — Artigos para Presente — Brinquedos — Revistas — Figurinos — Impressos em geral — Encadernação — Pautação

Depositários para Santa Catarina da LIVRARIA AGIR EDITORA

Distribuidores para Florianópolis das Fitas Marca SCOTCH — 3m

MATRIZ — Rua Felipe Schmidt, 14 — Fone 2240.

FILIAL — Rua Felipe Schmidt, 34 — Fone 3744.

TIPOGRAFIA — Rua Silva Jardim, 216-C — Fone 3370.

End. Telg.: "LIPARE" — Florianópolis — Caixa Postal,

70 — Santa Catarina.

transforma, remoça, alegra-se, torna-se pura e inocente para abrigar a vida em seu bôjo.

Ah! Nobre Fortaleza de Sant'Ana. Tu és de pedra rija, és de coração forte e sempre jovem. Não queres ser pranteada, nem por quem te ama, te amou, ou foi soldado de teu Rei. Tu estás acima destas pobres humanidades. Não queres ser um soturno museu ou reliquia sem utilidade. Tu queres viver. Queres continuar a receber viventes; não visitantes de quinze minutos atuais. Queres seres humanos a te rodear, a te rebuscar e a encontrar em ti fonte de felicidade e prazer.

Queres viver alegre, frequentada, cheia de flôres, mesas, guardasóis coloridos, garçons a passear nos teus pátios, fotógrafos acompanhando-te na despedida do sol, à tardinha. Pacificaste-te. De servir à guerra passas a servir ao turismo. Hoje teu corpo é todo turismo. Conservas teu portal imponente a dizer a todos o que já foste. Mas teu interior será ameno, repleto de crianças. Serás novamente amada; desta feita, por corações jovens, brandos, afáveis.

Talvez me esqueças; eu que empunhei uma espada a comandar o disparo de tuas bôcas trovejantes e respeitáveis. Desconfio até de que estás ficando caduca, minha cara fortaleza. Quiçá os anos te pesem as costas. Amoleceste teu coração. Fôste contaminada pelo sentimentalismo pueril dos meus netos. Não és mais aquele bravo exemplo de austeridade, integridade e firmeza. Abandonas teus mártires. Que há contigo, minha amiga? Agora estendes teus braços às futilidades sociais? Serves aos desocupados? Desejas aposentar-te por enfermidade ou velhice? Reage! Morre lutando como nós. Cai com o estandarte nas mãos e a espada desembainhada. Jamais esqueças disso. Não cede nunca. És o símbolo dos valentes, o maná dos corajosos.

Luiz Magno Bahia Spinola Bittencourt

Livraria Cruz e Sousa

Promoção especial até 31 de agosto
Campanha de Civilização Brasileira

Descontos até 60%. — Rua Arcipreste Paiva, 17-A

Departamento Esportivo

Preenchendo a vaga deixada pelo colega Heitor, nomeou-se o acadêmico Francisco Alberto Kolb, pessoa que há muito presta seus serviços ao esporte universitário e com quem nos parabenizamos, esperando que frutifique...
O acadêmico Heitor Campos, titular do Departamento Esportivo, "demitiu-se", na segunda semana do corrente mês. Realmente, foi uma perda que muito entristeceu todos os demais membros da Diretoria... (Tchau, Heitor!)

A cobiça fêz-me dormente

A cobiça fêz-me dormente para que o teu amor eu não enxergasse
 Abandonei tão casta semente sem terra que a fecundasse
 Era ávido de riqueza, somente nela me confinava
 Do teu carinho a grandeza, por metal abandonava
 Alheio em minha avareza não percebi o teu afeto
 Desprezei a tua pureza: fêz-me cego e vil projeto.
 Adocêste, lutando com o gênio que me arrastava.
 De inanição falecêste (o meu amor te alimentava).
 Vigoroso foi o remorso que naqueles dias senti
 Aumentou, tornou-se atroz, a angústia que então vivi.
 Desde então principiou minha busca de uma cura
 para o mal da amargura que transformou-me todo em dor.
 No triste busca achei na flor algo tão fecundo e casto
 que espelhava o teu amor e de teu perdão mostrava o rastro.
 Em meu jardim de sol banhado, vivendo sutil paisagem
 Do passado o momento lembrado traz viva tua bela imagem.
 Doce cristal de orvalho pende em um caule viçoso
 Eis então bem entalhado, teu perfil: e que formoso!
 Exibindo teu corpo à luz, em um canteiro florecêste
 Nas mil côres do puro amor cãlidamente crescêste...
 Da rosa me revela a pétala, de tua carne, o condimento
 E do pranto me concede a lágrima, a lição do arrependimento.

PAULO F. C. SOUZA

Corrida para nada

Por RAFI

Desorientação normal
 psicose internacional
 Educação
 Na legislação atual
 do país.
 Ela veste um casaco de visón
 Eu aprecio sua meia de náilon
 Desinibição total
 A loucura invadiu o camarim
 guerra fria — aventura espacial
 Da Casa Branca até o Kremlin
 E o fim
 Ele já não sabe o que fazer
 A camisa vermelha não serve mais
 Ninguém vai para lá
 A ponte caiu
 O porta-aviões já passou
 Tudo terminou.

EXPEDIENTE

DIRETOR: Carlos Alberto A. Maciel

COMERCIO: Ademar Mariani

REDAÇÃO: Luiz M. Bahia S. Bittencourt

Luís Henrique B. da Trindade

Raul Schaefer Filho

— Diretório Acadêmico XI Fevereiro — CAXIF — Rua Esteves Júnior

— A Direção não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados

— TIRAGEM: 1.000 exemplares

**Deposite suas economias
 no
 Banco do Estado
 de
 Santa Catarina S. A.
 (BDE)**

**O Banco que cresce com o
 Estado de Santa Catarina**

MOVIMENTO JAIR

Agosto de 1969

Correspondência

O CAXIF agradece os convites recebidos das seguintes pessoas e entidades: Museu de Arte Moderna de Florianópolis, para a inauguração da Exposição de Cartazes Polonêses; do Gabinete do Comando do 14º B. C., para as festividades da Semana do Exército; e do Prof. Fernando Marcondes de Mattos, para as solenidades de lançamento de seu livro: "A Industrialização Catarinense: Análise e Tendências".

Cancha

Para a mais suprema vergonha dos estudantes de Direito, o jornal "A GAZETA" publicou uma séria reclamação feita pelos moradores da rua Tenente Silveira, nas imediações da quadra de esportes da Faculdade de Direito. A Quadra, em péssimas condições, anda fazendo com que os nossos "atletas" quebrem o telhado e outras coisas da quela pessoal. Como se pode constatar no clichê anexo, a tela de arame já quase inexistente, possibilitando que, frequentemente, a bola tome rumo outro que não o desejado... E o vizinho é que sofre! Naturalmente, então, o

CAXIF tomou suas providências: encaminhou à Reitoria um pedido para reparo da cancha. Como é de praxe, a resposta foi imediata: "Será concertada hoje mesmo". Mas o "hoje" nunca mais chegou. Encaminharam-se novos pedidos, insistência, visitas, conversas, e aquela frasezinha repetindo-se sempre... E a cancha ainda está lá, no pior estado possível, causando os mesmos problemas, proporcionando os mesmos prejuízos...

Nesta mesma data segue uma cópia deste clichê para o Reitor... Esperamos, quem sabe? ..

A Caixa de Formatura dos Bacharelados de Direito trouxe a Florianópolis, mais uma vez, o cantor Jair Rodrigues. O afamado artista fez duas apresentações: uma na FAC e outra no Baile realizado na mesma noite nos salões do Lira Tênis Clube. Parabenzamo-nos com os colegas, aguardando novas e ainda mais brilhantes promoções.

Da Filosofia

Na Filosofia o negócio anda meio enguiçado, ou gozado, não sabemos ao certo o que seja... O que acontece é que, no início deste ano letivo, o pessoal da Administração andou contando uma certa história bonita: para desemperrar e para evitar o problema do acúmulo, tanto para professores quanto para alunos, seria feito um **calendário escolar**. Entretanto, é marcante o bom andamento das coisas: o calendário não saiu e, só para evitar o acúmulo, os alunos do 3º ano do Curso de Letras deverão entregar no próximo mês de setembro cerca de 30 trabalhos; o pessoal do 4º ano de História, menos privilegiado, deverá entregar **apenas 15**... Isto foi só para exemplificar, esperamos que o caro leitor não se assuste!

Coral da PUC

Colegas acadêmicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro estiveram em Florianópolis. O objetivo foi o da apresentação de seu coral, em duas sessões noturnas realizadas no Teatro Alvaro de Carvalho. O pessoal esteve excelente, foram bastante aplaudidos e a eles enviamos os nossos sinceros agradecimentos.

A industrialização catarinense

Em magnífico cocktail oferecido nos salões do Querência Palace Hotel, o Prof. Fernando Marcondes de Mattos, da Cadeira de Economia Política desta Faculdade de Direito, lançou o livro "A Industrialização Catarinense: Análise e Tendências". O obra como se vê, aborda um tema estreitamente ligado aos interesses catarinenses; e o faz de uma forma bastante técnica e sucinta.

Prefaciou o livro o Senador Ceiso Ramos, que afirma: "As conclusões a que chega o Autor são, em síntese, as seguintes: impõe-se como exigência sociológica a aceleração do ritmo de crescimento das economias subdesenvolvidas, enquanto a industrialização é imperativo da urgência de desenvolvimento".

